

## MOTIVOS DE INTERNAÇÃO DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIELA BOTELHO PEREIRA<sup>1</sup>; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA<sup>2</sup>; MICHELE  
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielabotelhopereira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kaa\_langmantel@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandagara2hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) pode aumentar de forma lenta e insidiosa, evoluindo para cronificação, acarretando problemas graves no processo saúde-doença do indivíduo, família e sociedade (MELO; PAULO, 2012).

O impacto do uso abusivo de SPA para o conjunto da sociedade é incalculável em todos os países, pois relaciona-se à possibilidade de comorbidades, mortalidade precoce, incremento da violência e criminalidade, acidentes de trânsito e de trabalho, absenteísmo, distúrbios emocionais, conflitos familiares e sociais (SILVA; FERREIRA; BORBA, 2016).

O consumo de álcool tabaco e outras substâncias está aumentando e contribuindo de maneira evidente para a carga de doenças em todo o mundo. A maior parte dos problemas mundiais decorrentes do consumo provem das substâncias lícitas. O tabaco e o álcool aparecem como importantes causas de mortalidade e incapacidade nos países desenvolvidos e importantes fatores de risco, em termos de carga de enfermidades evitáveis, na América Latina. Somente o álcool é responsável por 5,1% da carga global de doenças e 3,3 milhões de mortes no mundo (LOPES; LUIS, 2005; GARCIA; FREITAS, 2015).

A assistência a usuários de SPA deve se dar em todos os níveis de atenção, privilegiando os dispositivos extra hospitalares, porém nos casos de intercorrências clínicas, as instituições hospitalares são locais estratégicos na rede de atenção à saúde. Quando criticamente enferma, essa população pode necessitar de acesso à internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Diante da necessidade de discutir o cuidado integral a usuários com diagnóstico de uso abusivo ou dependência de álcool e outras SPA, o presente estudo tem por objetivo descrever as causas de internação e as comorbidades dessa população, quando internada em Unidade de Terapia Intensiva.

### 2. METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, de caráter descritivo-exploratório, transversal e quantitativo, utilizando fonte secundária de dados. Realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de ensino da cidade de Pelotas – Rio Grande do Sul, o qual atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde.

Para o cálculo da amostra, com base na literatura, estimou-se que a prevalência de abuso de álcool e outras drogas em pacientes internados em UTI é de 25%, com erro tolerável de  $\pm 3$  pontos percentuais e nível de confiança de 95%. Foram identificados 865 prontuários de pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), durante o período de 2012 a 2015. Foram excluídos 12 prontuários, os quais não foram localizados no serviço de arquivamento e representaram 1,7% do total no período.

Os dados coletados foram digitados no MS Access (Microsoft Office Access). Realizaram-se inicialmente análises exploratórias visando caracterizar a

população de estudo e responder aos objetivos propostos, mediante uso de medidas descritivas (média, moda, mediana) e de dispersão (desvio padrão). A segunda fase foi a verificação de associações entre o diagnóstico de abuso/uso de álcool e outras drogas (desfecho) e variáveis independentes, por meio da aplicação do teste Exato de Fisher (frequências < 5).

O estudo observou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem embasado na Resolução COFEN 311/2007, Cap. III, Art. 89, 90 e 91, e a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer nº 1.540.724.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período delimitado, a prevalência de pacientes internados com diagnóstico de uso abusivo de SPA foi de 51,9% (n=449), sendo a ordem das substâncias mais utilizadas tabaco, álcool, maconha, crack e cocaína. A média de idade destes usuários foi de  $59,3 \pm 15,31$  anos, o sexo masculino foi predominante (68,9%) entre os dependentes, enquanto entre os não dependentes predominou o sexo feminino (65,1%).

A utilização abusiva de SPA está relacionada a prejuízos à saúde mental e física dos usuários, dentre as principais consequências físicas encontram-se os problemas hepáticos e respiratórios, problemas relacionados à síndrome de abstinência, prejuízos do sono e distúrbios gastrointestinais (SILVA et al, 2016).

Na **Tabela 1** está descrito as principais causas de internação entre os pacientes dependentes de SPA e não dependentes.

**Tabela 1** Distribuição proporcional da causa da internação dos pacientes admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva (n=865). Pelotas – RS, 2012 a 2015.

Causa da Internação	Diagnóstico de uso abusivo de álcool e outras drogas				p-valor <sup>a</sup>
	Dependente		Não Dependente		
	N	%	n	%	
Insuficiência respiratória aguda	142	60,7	92	39,3	<b>0,002</b>
Insuficiência renal aguda	20	45,4	24	54,6	0,440
Insuficiência hepática	6	66,7	3	33,3	0,508
Hemorragia Digestiva	21	84,0	4	16,0	<b>0,001</b>
Sepse	128	50,8	124	49,2	0,708
Acidente Vascular Cerebral	11	45,8	13	54,2	0,680
Infarto Agudo do Miocárdio	4	66,7	2	33,3	0,688
Outras cardiopatias	7	63,6	4	36,4	0,550
Pneumonia	30	62,5	18	37,5	0,140
DPOC	22	100	0	0	<b>0,000</b>
Complicações oncológicas	52	42,3	71	57,7	<b>0,025</b>
Pós-operatório não oncológico	24	49	25	51	0,769
Pós-operatório oncológico	80	46,8	91	53,2	0,147
Complicações do HIV/AIDS	22	59,5	15	40,5	0,402
Outros	91	45,7	108	54,3	0,052

**Nota:** <sup>a</sup>Teste Exato de Fischer.

Com relação a distribuição das causas de internação na UTI com significância estatística, observa-se que os pacientes com diagnóstico de uso abusivo de SPA foram 100% dos que internaram por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC (n=22), 84% dos que internaram por hemorragia digestiva (n=21) e 60,7% dos que tiveram diagnóstico de Insuficiência respiratória aguda (n=142).

As doenças relacionadas ao tabaco e ao álcool estão entre as principais causas de internação hospitalar, e a redução do consumo pode contribuir para a diminuição da morbidade e da mortalidade. O tabagismo corresponde atualmente por 45% de todas as mortes por câncer, 95% das mortes por câncer de pulmão, 75% das mortes por DPOC e 35% das mortes por doenças cardiovasculares. O consumo do álcool pode estar associado ao surgimento de várias patologias, como câncer, hipertensão, infarto agudo do miocárdio, doenças hepáticas, diabetes, além de complicações psiquiátricas e casos de agressões e acidentes com graves consequências (FERREIRA et al, 2011; BACELAR, 2010).

Em relação às comorbidades dos pacientes internados na UTI, a maioria dos pacientes apresentou mais do que uma morbidade simultaneamente. Dentre as principais comorbidades cardiovasculares destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica, Infarto Agudo do Miocárdio e Arritmias, das respiratórias, as principais foram Insuficiência Respiratória Aguda, DPOC e edema agudo de pulmão, dentre as infecciosas, sepse, pneumonias, SIDA e infecções oportunistas e das comorbidades psiquiátricas, a mais presentes foram depressão, ansiedade e transtorno afetivo bipolar.

A presença de comorbidades vai ao encontro de resultados de outras pesquisas que associam o consumo de SPA e alterações sistêmicas (CAPISTRANO et al 2013; FERREIRA et al, 2011; BACELAR, 2010). Comorbidades cardiovasculares pode estar relacionado ao consumo do álcool, visto que a literatura aponta que o uso abusivo desta substância está relacionado ao aumento da pressão arterial, maior risco de infarto agudo do miocárdio e outras doenças cardiovasculares (BACELAR, 2010).

Bacelar (2010), evidenciou também a presença de comorbidades gastrointestinais. Em sua pesquisa com etilistas encontrou prevalência de 77,8% de hepatite alcoólica, 60% de cirrose hepática e 26,7% de hemorragia digestiva alta.

E em relação às comorbidades psiquiátricas, o estudo corrobora com outros que demonstram que os transtornos de humor, como a depressão, uni ou bipolar, e os transtornos de ansiedade são prevalentes entre as comorbidades psiquiátricas associadas à dependência química (CAPISTRANO et al 2013).

Os resultados e a literatura demonstraram inúmeras causas de internação e comorbidades clínicas e psiquiátricas que podem estar associados ao uso excessivo de álcool e outras SPA em pacientes que necessitam de cuidados intensivos. Fica clara a necessidade de maiores estudos e de planejamento e ações de saúde voltadas para essa população.

#### 4. CONCLUSÃO

Ao desenvolver este estudo constatou-se a necessidade de discutir a atenção das pessoas que utilizam substâncias de maneira abusiva na rede pública de saúde visando medidas de prevenção e redução de danos. Destaca-se isso, pois a maioria dos agravos de internação observados neste estudo poderiam

ser identificados no processo de cuidado, e com isso garantir a atenção integral nos diferentes serviços de saúde.

## 5. REFERÊNCIAS

BACELAR, J. F. **Morbidades e consumo de álcool em pacientes internados na Clínica Médica de um hospital universitário**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado – Enfermagem). Faculdade de Medicina de Botucatu. Universidade Estadual Paulista, 2010.

CAPISTRANO, F. C.; FERREIRA, A. C. Z.; SILVA, T. L.; et al. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 2, p. 234-241, 2013.

FERREIRA, A. S.; CAMPOS, A. C. F.; SANTOS, I. P. A.; et al. Tabagismo em pacientes internados em hospital universitário. **J Bras Pneumol**, v. 37, n. 4, p. 488-494, 2011.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 2, p. 227-237, 2015.

LOPES, G. T.; LUIS, M. A. V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro – Brasil: atitudes e crenças. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. especial, p. 872-9, 2005.

MELO, P. F.; PAULO, M. A. L. A importância da família na recuperação do usuário de álcool e outras drogas. **Saúde Coletiva em Debate**, v. 2, n. 1, p. 41-51, 2012.

SILVA, E. R.; FERREIRA, A. C. Z.; BORBA, L. O.; et al. Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 1, p. 101-108, 2016.